

CACIMBA DE HISTÓRIAS

Santos, Elisabeth Lopes Dos.¹
Barbosa, Ana Rita De Cassia Santos.²

RESUMO

O projeto de pesquisa "CACIMBA DE HISTÓRIAS: encontros e intercâmbios com os saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia" é uma proposta de pesquisa, cujo objetivo é investigar e dar visibilidade a narradores orais tradicionais que se encontrem no interior e/ou em comunidade quilombolas da Bahia, reconstituindo as suas histórias de vida, bem como registrando seus repertórios e disponibilizando-os por meio de um repositório que se configure em conteúdo aberto às redes sociais. Convém ressaltar que este projeto faz parte de uma pesquisa em rede, em parceria com outras universidades públicas baianas e na Unilab o projeto iniciou no dia 05 de outubro de 2021 e reflete sobre como construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e a performance das tradições orais e da cultura popular é a questão norteadora. A metodologia de coleta desse acervo se dá por meio de entrevista narrativa, dispositivo de coleta de dados utilizado nas pesquisas (auto)biográficas e, em seguida, perpassando por duas fases: a primeira se configura pela transcrição e catalogação dos contos narrados durante a entrevista narrativa; e a segunda diz respeito à circulação dessas histórias em meios digitais e em práticas de contação de histórias em espaços etnoformativos.

Palavras-chave: contação de histórias; contos da tradição oral; (auto) biografia; literatura oral.

UNILAB, IHLM, Discente, elisabettylopes2553@gmail.com¹

UNILAB, IHLM, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O Projeto de pesquisa se dedica a estudar sobre a literatura popular e os sujeitos que constroem essa literatura. A literatura popular se constrói a partir da memória de um povo no campo da linguagem, sendo assim, toda e qualquer narrativa popular faz parte da sua literatura. Lanço mão das palavras do autor Celso Sisto (2010, p. 01):

O conceito de literatura oral surge, pela primeira vez, na obra “Littérature Orale de la haute Bretagne”, publicada em 1881, por Paul Sébillot. Seu uso vem exatamente sublinhar essas “obras” que passaram de geração em geração pelo exercício da repetição e pelo esforço da arte e da memória!

A palavra oral se consagrou durante anos como sendo a única forma de transmissão de saberes, hábitos, valores de povos e comunidades. Diferente do que se pensa, a literatura popular não é uma imitação da literatura clássica e, embora fique à margem, a literatura popular respira sozinha. Essa literatura carrega funções que não se limitam ao entretenimento. De acordo com Walter Benjamim (1994, p.200), “ela tem em si, às vezes latente, uma dimensão utilitária. Essa utilidade pode consistir seja num ensinamento moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio ou numa norma de vida”. Ou seja, a literatura popular, tem razões para reexistir. O mestre Oswaldo Elias Xidieh fala que essa literatura não é gratuita: “qualquer elaboração oral por mais que pareça simples divertimento encerra sempre algo de “utilidade, de preceito e de etiqueta” (narrativas, p.12).

Mas então, quais seriam essas funções exercidas, principalmente, pelos mestres e mestras da tradição oral, pelos/as mais velhos/as? A função geral da literatura popular é manter viva a cultura das camadas populares através da relação entre memória e oralidade. Entretanto, há outras funções que valem a pena ser destacadas, como por exemplo, a função educativa: transmitir valores, crenças, comportamentos e o modo de vida para os mais novos que, futuramente, irão reproduzir através de anedotas, contos, canções e experiências de vida. Todas essas funções são indissociáveis, pois a partir da educativa, a preservativa também é aplicada e, por fim, a função renovadora que permite a introdução de outros elementos que vão sendo adicionados pelas novas gerações. De todo modo, a literatura oral sempre encontra uma forma de existir e os seus guardiões vão sempre reaparecer.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas inicialmente no projeto “Cacimba de histórias” envolveram leituras, estudos e participações em cursos e/ou palestras que discutissem as obras dos autores/as que dialogam sobre formação do contador de histórias e a valorização das narrativas orais, sendo assim, nessa etapa é a pesquisa bibliográfica. Segundo o texto do projeto de pesquisa, “o estudo bibliográfico ajudará os pesquisadores a compreenderem os principais legados de histórias tradicionais no Brasil e no mundo”, tomando como base autores/as como Luís Câmara Cascudo, Doralice Alcoforado, Marco Haurélio, dentre outros. Nesse sentido, a revisão bibliográfica se deu a partir da leitura e estudo minuciosos desses autores/as.

Uma outra possibilidade de alimentar a pesquisa foi mobilizada através de encontros com os grupos GEPILIS e o Projeto de extensão “Brinquedoteca de histórias: ludicidade, contação de histórias e vivências de letramento da infância”, através dos quais temos a oportunidade de encontrar os integrantes dos projetos e intercambiar conhecimentos relacionados ao ato de ouvir e contar histórias.

Como ferramenta metodológica para a pesquisa de campo utiliza-se a entrevista narrativa, que enquanto dispositivo de coleta é o meio utilizado para coletar as histórias de vida dos contadores/as tradicionais; entretanto, antes fez-se necessário identificar previamente os mestres e mestras da tradição. E, como pertencem a uma comunidade quilombola, em Ilha de Maré, a etapa de identificação fora empreendida no meu território, apesar de também procurar, através de um formulário eletrônico, contadores/as de outros lugares. Após a realização da entrevista narrativa ocorrem as etapas de transcrição e catalogação dos contos coletados, que serão continuadas no ano seguinte do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao Registrar, no mês de junho à agosto de 2022, a autobiografia de Ernandes Carlos Lopes, 80 anos de idade; Claudionor Souza, 94 anos de idade e; Jenira dos Reis Moraes Neves, 78 anos de idade, comecei a refletir sobre algumas questões que envolvem a tradição popular. Pode-se questionar, principalmente, em espaços etnoformativos porque pesquisar as narrativas populares, ou melhor, qual seria a importância da literatura popular para a aderirmos em nossos estudos, pesquisas, planos de aulas, currículos, etc.? Partindo da pergunta norteadora desse projeto, comecei a pensar quais seriam as possibilidades de intercambiar os saberes populares e o repertório acadêmico sobre esses saberes, como levar os mestres/as para dentro das universidades, escolas e centros educativos formais, sendo que vivemos em um sistema eurocêntrico que determinou o que é e o que não é conhecimento e os saberes populares levou a última classificação. Portanto, se não é “conhecimento”, não será levado para as salas de aulas.

Pensando nisso, concluí que para haver, de fato, encontros e intercâmbios com os saberes dos contadores e contadores tradicionais é necessário informá-los que são “mestres/as”, que suas histórias não são apenas divertimentos e são valiosas e precisam ser contadas. Não adianta levar um/a contador/a de histórias para dentro da universidade, se nem ele/a entender o peso de sua autobiografia e das formas que a palavra toma em sua boca, pois estão acostumados/as a ouvir que aquilo que falam, fazem e vivem não têm importância, não é saber, não é conhecimento. Vale ressaltar que a pesquisa ainda está em andamento e que terei mais um ano para transcrição e catalogação dos contos coletados em campo e para continuação de reflexões que contribuíram para pensarmos as possibilidades de intercâmbio entre os saberes populares e os conhecimentos acadêmicos.

CONCLUSÕES

A pesquisa vem trazendo resultados significativos e contribuído para intercambiar os saberes tradicionais com os conhecimentos acadêmicos que visam a valorização dos mestres e mestras da tradição oral. Construindo possibilidades de trazer a literatura popular para um lugar de privilégio, onde os seus/as autores/as terão a mesma visibilidade que os/as autores/as da literatura dita erudita têm.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, imenso, aos meus mais velhos e as minhas mais velhas por permitirem que eu adentrasse em suas casas e ouvisse as suas experiências de vida e os seus contos e cantos. E sou grata por participar dessa pesquisa e está construindo lugares seguros e de possibilidades de permanência e divulgação dos conhecimentos populares, dos saberes dos mestres e mestras da tradição oral. Agradeço também à Fapesb pelo financiamento do projeto de pesquisa “Cacimba de Histórias” executada em 2022, através do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ressalto que este projeto terá continuidade e as atividades terão um segundo ano de execução em 2023.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SISTO, Celso. O conto popular africano: a oralidade que atravessa o tempo, atravessa o mundo, atravessa o homem. *Tabuleiro de Letras*, v. 3, n. 1, 2010.